

29 NOV 1976

Para liderar a Arena no Senado um nome “acima de qualquer suspeita”



Eurico Rezende esteve bem cotado, mas seu nome estaria recebendo influentes vetos

A indicação do nome do Senador Eurico Rezende para substituir Petrônio Portella na liderança da Arena e do Governo não se encontra ainda definida. “Ele terá de apurar algumas arestas, as mesmas que contraíndicaram seu nome quando da disputa do Governo do Espírito Santo”, garantiu um influente senador.

Essa fonte adiantou que, o fato de Eurico ter se ausentado um pouco dos debates no Plenário e “fugido” a todos os contatos com a imprensa, foi orientação recebida do próprio Petrônio Portella, depois de liberá-lo para “um trabalho externo muito necessário nessas horas”.

Por outro lado, a não liberação do nome de Eurico, também está atrasando a composição dos demais cargos da futura Mesa, por uma razão muito simples: o candidato de Petrônio à primeira vice-presidência é do atual vice-líder José Lindoso. Mas Lindoso é o nome guardado pelo futuro Presidente do Congresso para indicação à liderança, no caso de Eurico não vir ser mesmo aceito. Há, ainda, o nome do Senador Wilson Gonçalves que poderá surpreender.

Ontem, comentava-se está praticamente indicado Cattete Pinheiro para a primeira secretaria com apoio do atual 1º Secretário Dinarte Mariz. Houve quem quisesse vetar o paranaense Cattete só porque sendo Lindoso amazonense, ficaria muito “nortista” a Mesa. O matogrossense Mendes Canale seria o terceiro secretário, mas seu nome também vem sendo lembrado para a primeira secretaria.

Canale é o quarto suplente da atual Mesa e por isso ele estaria impedido de concorrer a qualquer posto, porque o Artigo 62 do Regimento Interno veta a reeleição dos “membros da Mesa”. Outros, porém, pretendem não considerar os suplentes componentes da Mesa, por-

Ao contrário do que aconteceu na Câmara em relação à presidência, no Senado não haverá maiores disputas pela liderança (para a presidência houve só uma pretensão de Luis Viana) e pelos principais cargos da Mesa. Porque há vetos, Eurico Rezende, até então o mais “badalado”, poderá não ser o sucessor de Petrônio Portella na liderança, segundo adiantou um influente senador, ainda se permitindo a fazer um perfil do “escolhido”, mas não divulgado. A futura Mesa do Senado já se encontra “preparada”, só faltando alguns “arranjos”. O futuro Presidente Petrônio Portella tem um nome de sua preferência para a primeira vice- presidência, o atual Vice- Líder José Lindoso. O futuro líder no Senado será um nome “acima de qualquer suspeita”, não pleiteante de reeleição em 1978.



José Lindoso é nome de preferência de Portella para a primeira vice-presidência

que o artigo 50 diz: “A Mesa se compõe de Presidente, dois Vice- Presidentes e quatro Secretários”, mesmo que o parágrafo segundo desse mesmo artigo diga que “os secretários serão substituídos, em seus impedimentos, por Suplentes em número de quatro”.

NOMES DO MDB

No MDB, com direito a indicar só o segundo vice-presidente, o segundo secretário e um dos quatro suplentes, apenas o atual Vice- Líder Mauro Benevides está certo para ocupar a segunda Secretaria, em substituição a Marcos Freire. Lázaro Barbosa pode vir a ser o segundo Vice- Presidente, mas Evandro Carreira (amazonense) pleiteia sua indicação, principalmente se José Lindoso for mesmo o 1º Vice-Presidente. Outro pretendente seria o paranaense Leite Chaves.

O que se nota nas articulações de composição da Mesa e da própria liderança (esta exclusivamente afeta ao Governo) é não se registrar uma disputa igual à da Câmara dos Deputados, tanto por parte da Arena como do MDB. Além da existência de muitos cargos, somados às presidências das Comissões Técnicas e das vice-lideranças, os impedimentos regimentais de reeleições e desistências espontâneas, facilitam, em muito a missão de articulação do atual líder e futuro presidente Petrônio Portella.

POSIÇÃO DO LÍDER

- Qual a posição atual do Líder e futuro Presidente Petrônio Portella?

Essa pergunta, formulada a senadores e deputados num encontro informal neste final de semana, teve as mais variadas res-

postas: 1) Portella quer Eurico na proporção de não “queimá-lo” junto ao Sistema; 2) o Portella, tanto quanto Magalhães exigiu Wilson Gonçalves como seu 1º vice, só deseja um seu homem de confiança, no caso José Lindoso; 3) o ideal para qualquer presidente é não ter um seu segundo hostil e, principalmente, um líder hostil como Célio Borja foi obrigado “engolir” José Bonifácio; 4) o Petrônio não se precipita, de modo que o líder está guardando no “bolso do colete”; 5) como presidente querendo “sumar”, ele não vai dividir. O Eurico tentou, recebeu seu apoio, mas Portella não contesta “veto”.

UM LÍDER SEM REELEIÇÃO

Após todas essas colocações, houve quem ponderasse não ser ideal para o Governo e nem para a Arena, a indicação de um líder preocupado com reeleição em 1978. “O Portella, além de suas qualidades, foi bem escolhido para a presidência, porque seu mandato vai até 1983”, lembrou um senador.

- É claro, não deixa de ser difícil a escolha de um líder nessas condições, porque, além de Petrônio, a Arena só tem mais cinco senadores com mandatos até 83. O Luis Viana e Teotônio não aceitam; o La Rocque e Mendes Canale não devem ser; e o Passarinho também não, foi outro comentário reservado, com pedido para não ser melhor aprofundado.

- Então, quem será o líder?

- A pergunta ainda é difícil de ser respondida, mas acho que o líder será um senador não ambicionado a pleitear sua reeleição, ou, se estiver pensando nisso, esteja disposto a sacrificar-se, a ponto de saber não ter condições de dar boa assistência às suas bases eleitorais. “O futuro líder

será um nome acima de quaisquer suspeitas, sem maiores ambições e com muita disposição de sacrificar-se pelo Governo, pela Arena e sem olhar o seu futuro político-partidário”, acrescentou essa mesma fonte.

PERFIL PARA MEDITAÇÃO

Dizendo estar muito certo em sua análise, mas afirmado não ser possível entrar em maiores detalhes sobre quem seria o sucessor de Portella na liderança - “eu tenho informações, mas pode mudar a orientação do Presidente Geisel” - esse informante só admitiu fazer um ligeiro perfil para meditação, acrescentando algumas qualidades a serem exigidas do nome (já escolhido), mas não divulgado:

- 1) Confiança absoluta do atual Governo;
- 2) Passado revolucionário não contestado;
- 3) Bom nível intelectual;
- 4) Fácil oratória;
- 5) Tranqüilidade inerente à missão;
- 6) Livre trânsito na maioria da Bancada;
- 7) Fácil diálogo com a Oposição;
- 8) Presença constante no Plenário;
- 9) Currículo adequado a um outro cargo;
- 10) Disposto ao sacrifício de não pleitear reeleição.

- Eu posso ter feito alguma confusão, mas vocês podem cobrar se o futuro líder não reunir todas essas dez qualidades, enfatizou. “Eu acho que o nome já está escolhido, será bem aceito por todos e, por ser tão discreto ele nunca é ‘oferecido’ à notícia, ninguém comenta. Mas, no final, todos vão concordar ser um excelente nome, muito a gosto do Presidente Geisel, porque é competente, respeitado e amigo de Petrônio Portella”, concluiu.